



VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS¹

Alanna Karine Costa de FREITAS²
Simone Évans Barbosa MESQUITA³
Glauber Paiva FILHO⁴
Helena Cláudia Fernandes SANTOS⁵
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

Este texto descreve e analisa um VT publicitário produzido na disciplina de produção publicitária em TV e cinema, que tem como tema “Violência nos estádios” desenvolvido do período de 2011.1. O objetivo do trabalho é conscientizar os torcedores que frequentam eventos desportivos a não praticar violência nos estádios. Existe uma grande preocupação da sociedade em relação aos atos de vandalismos que acontecem nesses espaços e que prejudicam não só as pessoas que estão no evento, mas os que acompanham esses atos de transgressão transmitida pela mídia. Diante disso, fizemos um VT para alertar as pessoas a não praticarem esses atos de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência nos estádios; VT; Torcida; Futebol; Conscientização.

1. INTRODUÇÃO

O VT a ser apresentado e analisado neste paper foi produzido durante disciplina de Produção Publicitária em TV e Cinema, no período de 2011.1. O público alvo desta produção são os telespectadores que frequentam e acompanham eventos desportivos, para alertá-los a respeito dos atos de vandalismo e as consequências negativas que este tipo de conduta traz para as vítimas da violência nos estádios, que é o tema do trabalho.

Este tema partiu do propósito de trabalhar em favor da paz nos estádios, baseado em estudos sobre brigas entre torcidas organizadas, que são recorrentes nos noticiários locais e nacionais, e trazem preocupação para as famílias dos torcedores que vão para o jogo acompanhar e torcer pacificamente pelo seu time e, algumas vezes, não conseguem voltar para suas casas em paz.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Publicidade e propaganda, modalidade Filme Publicitário (Avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e propaganda, email: alannakarine@hotmail.com.

³ Co-Autora. Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e propaganda, email: sebemesquita.gmaol.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, publicidade e propaganda, e audiovisual, email: Glauberfilho@uol.com.br

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso publicidade e propaganda, email: helenaclaudia@unifor.br.

Foram utilizadas técnicas de produção para TV e cinema com recursos do audiovisual, para a execução que o trabalho exigia, além de pesquisa teórica a respeito do tema escolhido via internet de notícias sobre brigas de torcida.

2. OBJETIVO

A produção deste VT tem por objetivo passar uma mensagem a favor da não violência gratuita em eventos desportivos, por meio do depoimento de uma vítima que sofreu um atentado com grave consequência por estar presente em um desses eventos. O depoimento desse torcedor enfatiza a problemática colocada na proposta desse VT, e reforça a ideia da conscientização na proposta do mesmo.

3. JUSTIFICATIVA

O tema “violência nos estádios” foi escolhido pela equipe devido às recorrentes notícias que relatam as brigas entre torcidas organizadas, e o grande número de vítimas atingidas devido a esse tipo de comportamento dos torcedores. Estas ações violentas não acontecem há pouco tempo, a postura dos torcedores dentro dos estádios vem se transformando desde a década de 80:

Dos anos 80 para cá, sabe-se que, no Brasil, o comportamento do torcedor nas arquibancadas dos estádios de futebol modificou-se consideravelmente. Isso se deu pelo surgimento de configurações organizativas com característica burocrática/militar, fenômeno essencialmente urbano que cria uma nova categoria de torcedor, ou seja, o chamado "torcedor organizado". (PIMENTA, 2000)

Podemos observar que a participação destes atos de vandalismo é principalmente dos jovens, que precisam pertencer a grupos para fortalecer e afirmar sua identidade perante a sociedade. Entre os problemas deste tipo de formação está a falta de consciência social e coletiva destes indivíduos, que os leva a comportamentos violentos por puro prazer e banalidade:

Três aspectos se convergem para justificar e explicar a violência entre "torcidas": a juventude, cada vez mais esvaziada de consciência social e coletiva; o modelo de sociedade de consumo instaurado no Brasil, que valoriza a individualidade, o banal e o vazio; e o prazer e a excitação gerados pela violência ou pelos confrontos agressivos. (PIMENTA, 2000)

Por esse viés, questionamos qual seria o papel da televisão diante deste impasse? Ela está presente nos lares brasileiros, no cotidiano da população, trazendo informações e entretenimento. Por que não utilizá-la a favor da paz entre estas torcidas, já que quase todas as pessoas têm acesso a este meio de comunicação tão importante? Para Rincón(2002) afirma: “a tevê converteu-se na instituição social e cultural mais importante de nossas sociedades”

Portanto, acreditamos que como criadores de conteúdo, temos de estudar as melhores formas de atingir nosso público-alvo de maneira consciente e transformadora. E durante esta disciplina nos possibilitou conhecer os bastidores da produção de tevê e cinema, com seus percalços e processos, que permitiu executar um produto simples, mas com conceito direto e bem definido.

... para fazer televisão, é imperativo definir o conceito, a compreensão e a perspectiva das estéticas, dos produtores, das narrativas que temos e nas que apostamos como realizadores. (RINCÓN, 2002)

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 – *Brainstorming* ⁶ - Primeiro passo da equipe ao iniciar o trabalho. Toda a equipe se reuniu para que juntos pudéssemos fazer as melhores escolhas, diante de todas as idéias que foram colocadas para o desenvolvimento do trabalho. Como se tratava de um VT publicitário, e que o mesmo não podia ter uma longa duração, resolvemos optar por fazer um testemunhal, onde uma pessoa contaria sua história baseada em “fatos reais” e que pudesse transmitir emoção diante daquela situação vivida. Nesse mesmo momento, decidimos também qual seria o tema e o conceito do trabalho.

4.2 – Roteiro- Após a equipe decidir que seria feito um testemunhal, passamos para o próximo passo a passo que seria a construção do roteiro. Como se trata de um roteiro para VT, fizemos as divisões das partes técnicas do mesmo colocando fala e sons de acordo com cada etapa do trabalho. Em sala de aula, começamos a escrever o texto do VT, e decidimos todas as falas que seriam mais interessantes para atingir a emoção que queríamos e depois

⁶ O **brainstorming** ou **tempestade de ideias**, mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma actividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo - criatividade em equipe - colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados.

de pronto, decidimos que a frase “Violência nos estádios: não entre nesse jogo” seria o slogan que fecharia a mensagem.

4.3 - *Story Board* ⁷Em seqüência colocamos no Story Board o passo a passo do roteiro, especificando os planos e ângulos por meio de desenhos e fotos que se aproximassem do resultado final que desejávamos. Esse tipo de cuidado facilita o trabalho dos técnicos que nos auxiliaram no dia da execução da gravação do VT.

4.4 - Plano de produção - Dividimos a equipe por funções específicas. Uma parte ficou responsável por encontrar uma locação ideal para a gravação dentro da universidade, outra tinha que produzir os possíveis figurino, maquiagem, cenário e adereços, por exemplo, a cadeira de rodas utilizada pelo personagem. A outra tarefa determinada foi encontrar um ator que se dispusesse a gravar em nosso horário de aula e que não cobrasse cachê, já que se tratava de um trabalho acadêmico sem fins lucrativos.

4.5 - Gravação e edição - O ambiente/locação escolhido para o testemunhal é um campo futebol, onde a trave aparece ao fundo, simulando o estádio. Isso significa que a gravação foi externa, porém dentro própria universidade já que a mesma possui um ginásio de atletismo disponível. Cogitamos utilizar o estúdio de tv que possui o recurso do *Chroma key* ⁸para não sermos reféns de mudanças de luz, devido ao período de chuvas na época da produção, mas não possuíamos imagens de boa qualidade para a projeção do cenário, e o campo de futebol real cria um vínculo de identificação maior com o espectador, tornando nosso vídeo mais crível. No dia da gravação estavam presentes: o professor e orientador do trabalho, Glauber Paiva Filho; o câmera Marcos e seu assistente; além da equipe composta pelos alunos: Alanna Karine, João Pedro, Jonathan Monteiro, Simone Évans e Solon Farias. Utilizamos a ilha de edição disponibilizada pela universidade para edição e finalização do vídeo testemunhal.

⁷ Storyboard: é uma série de desenhos usados como representação gráfica do roteiro de trabalho que mostra os planos principais, o enquadramento, os ângulos de câmera, o campo de visão e o movimento dos atores em cena.

⁸ *Chroma key* é uma técnica de efeito visual que consiste em colocar uma imagem sobre uma outra através do anulamento de uma cor padrão, como por exemplo o verde ou o azul.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Roteiro

. *Externo - O cenário é um campo de futebol. Torcedor enquadrado com a rede do gol ao fundo, desfocada. Câmera de mão. Manhã.*

FLÁVIO – (BG – trilha descontraída / enquadramento: 1º plano) Meu nome é Flávio, tenho 25 anos e eu sou fanático pelo meu time. Acompanho todas as partidas, e sempre que eu posso, eu corro pro estádio. Bom mesmo é assistir aos clássicos, o meu time enfrentando seu maior rival. Tem uma partida que foi inesquecível pra mim.

(BG – barulho de torcida) Naquele dia eu estava com meus amigos no estádio, a torcida inteira cantando o hino do time, a bateria lá acompanhando, o clima tava perfeito, o gramado bem verdinho, os jogadores honrando a nossa paixão pelo time, que nem gladiadores lutando pelo título. Time e torcida estavam em perfeita sintonia. Eles se enfrentavam de lá, a gente gritava daqui, eles chutavam a bola, fazia o gol, a gente comemorava, a gente dava socos no ar, dávamos socos uns nos outros....

(BG – trilha triste/dramática / enquadramento: 1º plano) Quando eu percebi, eu tava na cama de um hospital. **(enquadramento: close nos olhos)** Eu sofri um acidente durante aquela partida. **(enquadramento: 1º plano)** O meu time ganhou, e o resultado **(abre para plano geral)** me marcou pra sempre.

LOC voz feminina - Violência nos estádios: Não entre nesse jogo.

Figura 1

O VT possui de um minuto de duração, e se utiliza de palavras simples e diretas que fazem parte da rede semântica de um torcedor de futebol. O roteiro é um testemunhal de um rapaz que vivenciou uma situação de violência no estádio, quando foi assistir o jogo do seu time “do coração”. Mesmo não participando ativamente do ato violento, ele foi envolvido e sofre um acidente na arquibancada, ficando paraplégico.

A situação descrita serve de alerta para os torcedores que gostam e têm o costume de ir aos jogos nos estádios. O slogan “Violência nos estádios: não entre nesse

jogo” reforça o conceito da campanha, e se utiliza do reforço negativo para dar ênfase ao pedido de paz contido na mensagem do torcedor.

Usamos para a assinatura, uma locução feminina, que contrasta com o ambiente e as falas do universo masculino no futebol; representando as mães, esposas e familiares das vítimas de violência nestes grandes eventos desportivos.

Escolhemos a duração de um minuto para o VT, em vez dos tradicionais quinze ou trinta segundos, por acreditarmos que o texto deveria ser mais elaborado pelo fato de ser um testemunho, e que esse tipo de linguagem precisa de um tempo maior para que o desfecho da história seja convincente e eficaz. O tempo foi suficiente para que a mensagem fosse passada de forma clara e objetiva, atingindo também o objetivo do VT, sendo rápido e mesmo assim impactante.

O ponto mais estudado do trabalho foi exatamente o “vender” deste produto. Como fazer para “vender” um produto como esse, um assunto que é considerado clichê no mercado publicitário? Resolvemos então, trabalhar de forma simples, porém criativa, com o texto e com o impacto que é transmitido no final do VT. Ir a um jogo de futebol é uma situação comum, mas que nem sempre as pessoas param pra dar atenção aos cuidados que devem ser tomados num ambiente de torcida organizada. Então resolvemos despertar no espectador a consciência de que uma “simples violência” pode causar um efeito tão forte na vida de uma pessoa, ao ponto de lhe deixar de cadeira de rodas.

6. CONSIDERAÇÕES

Com a produção do VT, tivemos a oportunidade de vivenciar as etapas de produção para TV e cinema, em suas devidas proporções. Tivemos que lidar com mudanças de luz, ruídos do ambiente de locação, com os aparatos técnicos utilizados durante a gravação, tivemos noções de direção, produção de figurino, captação de recursos para a realização do trabalho. Isso tudo foi enriquecedor, principalmente porque precisamos passar por estas mesmas etapas duas vezes o que só acrescentou em qualidade no desempenho do resultado final do VT.



Contar com a orientação do professor Glauber Paiva Filho foi gratificante, por se tratar de um cinegrafista que está inserido no circuito do cinema nacional, e nós como alunos tivemos a oportunidade de compartilhar com ele as vivências da produção real de um filme. Em contrapartida, sua colega de trabalho, a professora Helena Cláudia, foi peça importante na vivência de produção para TV, já que ela é diretora da TV universitária (TV Unifor), e assim pudemos mesclar os conhecimentos específicos de cada meio.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RINCÓN, Omar. **Televisão pública: do consumidor ao cidadão**. São Paulo: SSRG, 2002

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Violência entre torcidas organizadas de futebol**.
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200015&script=sci_arttext
acessado em 03 de maio de 2012

RODRIGUES, Chris. **O cinema e produção**. Rio de Janeiro: RJ- Brasil, 2002

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: 2000.

Martins, Zeca. **Propaganda é isso aí**. São Paulo: 1999.